
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS UTILIZANDO-SE A TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA CONTABILIDADE

FOCUS GROUP TECHNIQUE IN ACCOUNTING

Vanuza da Silva Figueiredo

Doutorado Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, UnB

Endereço: Rua Aloízio da Silva Gomes nº 50

Granja dos Cavaleiros

Macaé, RJ – CEP 27930-560;

Telefone: (22) 99276-4554

E-mail: vanuzafigueiredo@hotmail.com

Mirela Cavalcante Colares

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná - UFPR

Endereço: Universidade Estadual de Goiás - Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede-CEAR, BR 153, Quadra Área km 99, Zona Rural, Bloco II – 1º andar, Anápolis – Goiás

CEP: 75132-903

Telefone: (62) 9.8275-5621

E-mail: mirela_colares@yahoo.com.br

Recebido: 15/05/2021 Aprovado: 25/11/2021

Publicado: 30/04/2022

Fátima de Souza Freire

Pós-doutora em Contabilidade Socioambiental pela University Saint Andrews, Escócia

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Prédio da FACE Asa norte, Brasília - Distrito Federal

Telefone: (61) 3107-0812

E-mail: ffreire51@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica em contabilidade abordando a metodologia de pesquisa qualitativa denominada grupo focal nos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Foi realizada uma busca sistemática em base de dados nas seguintes fontes: CAPES; Google Acadêmico; PubMed; Science research; Dialnet; Microsoft academic; Link.springer; Emerald Insight. A metodologia utilizada neste estudo, além de ser caracterizada como um estudo bibliométrico, também utilizou os seguintes procedimentos: métodos de pesquisa bibliográfica e documental; descritivo objetivo e a abordagem quantitativa, constituindo um total de 123 artigos. Foi realizada uma entrevista com o autor mais citados na conceituação do Grupo Focal. Nos principais resultados, verificou-se um reduzido número de artigos de contabilidade utilizando a metodologia grupo focal., assim como também a ocorrência maior do gênero masculino sobre o gênero feminino.

Palavras-chave: Grupo Focal. Contabilidade. Bibliometria. Análise Bibliométrica.

ABSTRACT

This study aims to analyse the scientific production in accounting by addressing the qualitative research methodology called focus group in articles published in national and international journals. A systematic database search was carried out on the following sources: CAPES; Google Academic; PubMed; Science research; Dialnet; Microsoft academic; Link.springer; Emerald Insight. The methodology used in this study, besides being characterized as a bibliometric study, also used the following procedures: bibliographic and documental research methods; objective description and quantitative approach, constituting a total of 123 articles. An interview was conducted with the author most cited in the concept of the Focus Group. In the main results, there was a small number of accounting articles using the focus group methodology. In addition, there was a higher incidence of male gender over female gender. David L. Morgan was one of the most cited authors to conceptualize the Focus Group in the articles surveyed. Professor David Morgan was invited for an interview.

Keywords: Focus Group. Accounting. Bibliometry. Bibliometric Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, na década de 70, observa-se um aumento no número de publicação de artigos qualitativos nas revistas brasileiras de contabilidade, todavia destaca-se que as publicações internacionais apresentam um número maior de artigos qualitativos na área contábil. As pesquisas nacionais, na maioria, estão inclinadas para o enfoque quantitativo. A contabilidade classifica-se como uma ciência social aplicada, sendo assim, a metodologia qualitativa também precisa ser desenvolvida nessa ciência. É essencial que as pesquisas contábeis apresentem maior detalhamento quanto aos achados e o pesquisador estejam mais próximos do fenômeno em estudo.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem utiliza a estatística na análise dos dados. Parte de questões de amplos interesses e se definem à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos sujeitos.

A intenção dos estudos qualitativos concentra-se na compreensão de uma realidade historicamente construída e analisada, em suas particularidades, à luz do sentimento e da lógica de seus protagonistas. A perspectiva qualitativa prioriza a descoberta científica ao fazer uma pesquisa qualitativa, que é importante para garantir o seu rigor e qualidade tornando-os pesquisadores reflexivos. (HAMUI-SUTTON, 2013; LIMA, 2018; NASSAJI, 2020; BARRETT et al., 2020).

Em levantamento realizado nas últimas edições de 2018 da revista Accounting Auditing & Accountability Journal, volume 31, verificou-se que 86% dos artigos publicados eram qualitativos, enquanto na revista brasileira BAR - Brazilian Administration Review, volume 15 de 2018, 50% dos artigos eram qualitativos. Já a revista BBR - Brazilian Business Review, na publicação do volume 15, ano de 2018, publicaram-se 28% de artigos qualitativos.

A pesquisa qualitativa tem alto valor nas ciências sociais em que a sociedade é muito complexa, pois há diferenças marcantes entre os indivíduos e espaços sociais. As noções de confiabilidade e validade em pesquisas quantitativas são utilizadas em relação à consistência ou precisão dos métodos utilizados. Assim, é por meio dos elementos diferenciados de informação (subjetividades), que articulam modelos de significado do social. É importante salientar que o curso de ciências contábeis pertence ao grupo das ciências sociais e não faz uso adequado desse tipo de pesquisa de grande valor para a análise das relações interpessoais. Ainda há escassez de pesquisas brasileiras na área contábil utilizando a metodologia qualitativa com mais embasamento das técnicas existentes. (Hamui-Sutton, 2013; NASSAJI, 2020).

Nas pesquisas qualitativas é possível citar as seguintes metodologias: estudo de caso, documental, observação participante, etnografia e o grupo focal, objeto deste estudo.

A pesquisa que se apresenta enquadra-se como um estudo bibliométrico. Esse tipo de pesquisa auxilia no levantamento do estado da arte na área investigada, as possíveis lacunas e contribuições feitas em pesquisas anteriores, assim como favorece a percepção do nível de abordagem sobre o tema, no tempo e na academia. Para Beuren e Souza (2008, p. 46) “a bibliometria constitui-se de um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”.

Em vista disso ressalta-se a importância da pesquisa bibliométrica, por meio da qual se evitam esforços repetitivos, identificam-se as principais pesquisas, autores e rede de conhecimento, ou identifica-se a escassez de estudos em determinada área do saber. Por conseguinte, a busca seguiu para fontes de outras áreas do saber (SILVA, 2010). A análise bibliométrica por se tratar de um método rigoroso que consiste na exploração de um maior volume de pesquisa, tem-se como resultado descobrir evoluções no campo de pesquisa a ser estudado, ao que proporciona uma ampliação de áreas emergente nesse campo da pesquisa. (DONTHU, 2021).

Algumas pesquisas na área contábil já utilizaram a bibliometria, podendo-se citar: Barbosa et al. (2008) fizeram uma análise nas revistas de contabilidade no período de 2003 a 2006; Pinheiro et al. (2018) investigaram as pesquisas sobre mercado de capitais entre 1961 a 2016. Behrend e Joel (2019) desenvolveram uma pesquisa de auditoria interna utilizando a análise bibliométrica de documentos publicados (1926–2016). O International Journal of Accounting Information Systems (IJ AIS) completou 20 anos em 2019 e Kumar et al. (2020) realizou uma análise bibliométrica para comemorar o evento. Pattnaik et al. (2021) apresentaram uma análise bibliométrica da Australian Accounting Review (AAR) em seus primeiros 30 anos de publicação, 1991 a 2020.

Seguindo a mesma temática, Marques et al. (2014), a relação entre a Auditoria Financeira e Compliance Audit (FCA) ao analisarem os artigos publicados de 1990 a 2012. Assim como Jager e Frick (2016), que apuraram a produção de doutorados em contabilidade na África do Sul, no período de 2008 a 2014. A investigação foi motivada por apelos para qualificar mais acadêmicos em nível de doutorado.

Este estudo bibliométrico justifica-se e se mostra relevante devido à importância no levantamento de dados quanto à quantidade de artigos que abordam o assunto de grupo focal na contabilidade ser pouco ou quase nada explorado, mapeando as revistas, os autores, os temas, dentre outros, que contribuem para a ciência e por se tratar de uma pesquisa inovadora sem estudos bibliométricos sobre o assunto.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar a produção científica de artigos que utilizaram a técnica de grupo focal na contabilidade em bases como: Capes Periódicos, Emerald Insight, Google Acadêmico, Link Springer, Science Research, PubMed, Dialnet e Microsoft Academic, pela aplicação de procedimentos provenientes de técnicas bibliométricas da Lei de Bradford e da Lei de Lotka.

Diante do exposto, pretende-se investigar: qual é o perfil das publicações nas revistas de contabilidade em grupo focal em periódicos nacionais e internacionais?

A divisão do artigo é apresentada a seguir. Na segunda seção, reviso a literatura sobre grupo focal; na terceira seção, apresento a metodologia empregada neste estudo. Em seguida, trago a análise dos resultados e as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Grupo focal

O grupo focal é um método de pesquisa qualitativo bastante difundido e utilizado em diversas áreas da administração, em especial na área de marketing, e tem ampliado o seu espaço em termos de aplicação em outras áreas do conhecimento, inclusive na área da contabilidade.

A capacidade de associação do grupo focal com outros métodos de pesquisa é reconhecido dentre os métodos qualitativos. Entretanto a capacidade de gerar informações sobre como pensam as pessoas e como agem em diferentes situações amplia-lhe o potencial de aproveitamento. Não se trata apenas de uma ferramenta de pesquisa, mas visto como um estudo em si com potenciais a ser explorado numa pesquisa qualitativa (OLIVEIRA; FREITAS, 1998; Luke *et al.* 2019).

Grupo focal é a técnica que reúne um grupo de entrevistados, geralmente de oito a dez, para uma discussão mais ou menos aberta sobre um tema. O "moderador" de discussão garante que os tópicos relevantes para o marketing sejam trazidos à tona. O relatório de pesquisa resume o que foi discutido e apresenta uma conclusão. O erro é presumir que o grupo focal produz versões preliminares de resultados quantitativos. Pelo contrário, os grupos focais exploratórios sugerem uma construção ou fornecem uma comparação com o conhecimento. Os grupos focais são interpretados em termos de qualquer construção de ciência social disponível (atitudes, valores, traços, papéis, normas, entre outros) (CALDER, 1977).

Essa metodologia de pesquisa qualitativa apresenta discussões entre os integrantes de um grupo a partir de um roteiro de questionamentos pertinentes ao tema abordado. O mediador encarrega-se da elaboração das questões e direção dos trabalhos. Para Caplan (1990) o objetivo é identificar problemas e avaliar conceitos, o grupo focal apresenta-se como uma ferramenta avaliativa em pequenos grupos.

Morgan (1988) classificou grupo focal como um tipo de entrevista estruturada promovida com um grupo de pessoas, que pode ser útil para o propósito exploratório de novas áreas de pesquisa ou para esclarecer melhor a perspectiva de seus participantes em relação a achados já observados em outros estudos. Para Martins e Theóphilo (2007, p.88) grupo focal “é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo. Tem como objetivo a discussão de um tópico em grupo”.

Essa aproximação do pesquisador com os pesquisados favorece a obtenção de dados circunstanciados e rebuscados. Barbour (2009, p.20) explica que o grupo focal “se baseia em gerar e analisar a interação entre os participantes, em vez de perguntar a mesma questão (ou lista de questões) para cada integrante do grupo por vez, o que seria a abordagem favorecida pelo que é mais usualmente referido como sendo a entrevista de grupo”. Segundo Sim (2019), o moderador em sua atuação precisa realizar julgamentos imediatos. Uma vez que, se algum indivíduo ao participar do grupo focal esteja a correr ou não riscos, este não poderá perder o direito de fala ao pronunciar-se na discussão.

A flexibilidade inerente do método significa que, com modificações apropriadas, os grupos focais podem ser usados como um método independente ou em conjunto com métodos etnográficos ou instrumentos estruturados de pesquisa para monitorar e implementar mudanças (KITZINGER e BARBOUR, 1999).

O método também pode ser utilizado no ambiente educacional. Para Lorence e Hendricks (1979) é possível explorar novas áreas de investigação com um corpo discente ciente sobre um tema, mas motivado por aguçada curiosidade sobre o passado. Em suma, a formação de grupo focal abriu uma porta para um método que poderá permitir aos pesquisadores explorar um interesse latente do aluno que proporcionará em bons resultados no futuro.

Os objetivos da pesquisa podem diferenciar as modalidades de grupo focal, pois, como afirma Fern (2001), há duas orientações: a primeira visa à confirmação de hipóteses e à avaliação da teoria, mais comumente adotada por acadêmicos. A segunda, por sua vez, dirige-se para as aplicações práticas, ou seja, o uso dos achados em contextos particulares. Essas duas orientações podem estar combinadas em três modalidades de grupos focais: exploratórios, clínicos e vivenciais.

Os grupos exploratórios estão centrados na produção de conteúdos, cuja orientação teórica está voltada para a geração de hipóteses, o desenvolvimento de modelos e teorias, enquanto a prática tem como alvo a produção de novas ideias, a identificação das necessidades e expectativas e a descoberta de outros usos para um produto específico. A ênfase reside no plano intersubjetivo, ou melhor, naquilo que permite identificar aspectos comuns de um grupo alvo. O grupo focal clínico, quanto à orientação teórica, dirige-se para a compreensão das crenças, sentimentos e comportamentos, enquanto a prática ocupa-se

em descobrir projeções, identificações, vieses e resistência à persuasão. Em relação aos grupos focais vivenciais, os próprios processos internos ao grupo são o alvo da análise e estão subordinados a dois propósitos: na vertente teórica, o de permitir a comparação de achados com os resultados de entrevistas por telefone e face a face. Nesse caso, o nível de análise é intergrupar. O segundo propósito é o da orientação prática centrada no entendimento específico da linguagem do grupo, nas formas de comunicação, preferências compartilhadas e no impacto de estratégias, programas, propagandas e produtos nas pessoas (GONDIM, 2002).

Para que a técnica de grupo focal seja estabelecida, faz-se necessário uma média de quantitativo quanto ao número de envolvidos ao se formar o grupo. Em geral, o grupo focal, de acordo com Schröder e Klering (2009), envolve um quantitativo entre seis e dez participantes que se reúnem com o objetivo de discutir sobre um tema, problema ou questão específica. Esse tema atua com destaque e relevância para os dados e informações gerados, sob a perspectiva de interação entre os agentes envolvidos - pesquisador e pesquisado. Esses procedimentos são particularidades próprios da técnica de grupo focal, que dão o tom da capacidade de resposta do grupo focal, colocando-o como umas das alternativas para explorar o desenvolver de estudos qualitativos.

O uso de grupo focal favorece a construção da triangulação da coleta de dados de várias técnicas diferentes. As vantagens da triangulação não se limitam, entretanto, a estudos que cruzam a fronteira qualitativo-quantitativa. No domínio dos métodos qualitativos, os grupos focais têm muito a oferecer como um complemento a outras técnicas qualitativas, como entrevistas e observação participante. A introdução de grupo de focal como uma oportunidade de defender a triangulação nas pesquisas das ciências sociais, e mais especificamente a combinação de vários métodos dentro de um único programa de pesquisa (MORGAN e SPANISH, 1984).

Segundo Oliveira e Freitas (1998), no instante da reunião de grupo focal ocorre a observação com maior profundidade por parte do moderador, realizando-se uma entrevista abrangente em grupo com características definidas a partir do tema, proposta, composição (participantes) e procedimentos de condução. Por outro lado, deve-se ressaltar que o foco ou objeto de discussão é a interação grupal.

Uma estratégia de grupo focal, segundo Morgan (1996), é definida como uma diversificação da entrevista aberta dos grupos formados, que são estimulados a dialogar e discutir sobre determinado tema e a ação dos participantes ocorre de forma rápida e simples. Esse tipo de estratégia é própria do grupo focal, chamada “fala em debate”, que se caracteriza por não limitar a fala a uma mera ação descritiva ou expositiva.

Em contrapartida às estratégias de grupo focal, há críticas quanto ao rigor científico, alguns o consideram inexistente em pesquisa qualitativa, pois não há estruturação rigorosa. Conforme Silverman (2009), pesquisadores positivistas recaem em questionamentos quanto à fidelidade dos dados coletados em pesquisa qualitativa, considerando que o lado subjetivo da fala dos entrevistados no grupo tendem a romantizar com seus discursos, prejudicando, conseqüentemente, a análise do discurso.

A perspectiva é de que, entre as reuniões dos participantes do grupo focal, haja comentários, discussões e ideias, assim como os estímulos colocados por um moderador (pesquisador), elementares no sentido de tornar esse ambiente o mais propício para a busca de alternativas e fundamentos descritos com a transcrição das anotações efetuadas pelo moderador (SCHRÖEDER e KLERING, 2009).

Na execução da técnica de grupo focal são observadas as expressões de cada indivíduo que participa da dinâmica e que podem sofrer a intervenção dos demais sujeitos. Assim, no instante da execução, é permitido que a coleta dos dados também apresente modificações enquanto se realiza a atividade. Considera, ainda, que tal vivência e procedimento desenvolva aproximação no processo de interação grupal, de modo que sejam favorecidas trocas, descobertas e participações comprometidas.

A formação de grupos focais é a oportunidade de observar quais contribuições os participantes optam por apresentar nos grupos. Além disso, entre a ampla gama de assuntos que os participantes escolhem apresentar em um ponto ou outro, o exame de um fluxo completo de interação permite que se

veja quais questões são seguidas em uma discussão posterior e quais são ignoradas. O questionamento também pode indicar grandes diferenças nos quadros de referência que dois participantes estão usando, e as respostas podem mostrar mudanças surpreendentemente rápidas no quadro de referência. Indubitavelmente, certos fenômenos são quase inteiramente limitados à interação, incluindo a solicitação ou o fornecimento de comparações. A interação pode envolver atividades que não existem no nível individual, como tentativas de resolver incompatibilidades ou criar modelos compartilhados (MORGAN e SPANISH, 1984).

Krueger (1996) também argumenta que, quando os pesquisados são entrevistados em grupo, tendem a ser mais abertos em suas expressões, facilitando a interação no grupo, ao contrário de uma entrevista quando ocorre num formato individual. É nesse processo que o grupo focal tenta captar durante as entrevistas maior liberdade de expressão dos entrevistados, tendo o pesquisador como mediador, responsável pelo foco em torno do tema pesquisado. O pesquisador atua numa escuta ativa e neutra junto à observação, registro e análise das interações entre pessoas, cuja interpretação se configure num olhar distante, sem a interferência de crenças e atitudes pessoais e até mesmo pré-julgamentos que prejudiquem a confiabilidade nos resultados de uma investigação (CRUZ NETO, MOREIRA e SUCENA, 2002).

Fern (1982) argumenta que muitos relatórios sobre o uso do grupo focal citam o seu custo relativamente baixo, a velocidade com que um relatório de grupo de foco pode ser obtido e os grupos de focais são aparentemente flexíveis porque foram usados para: gerando hipóteses, explorando opiniões, atitudes e atributos, testar novas ideias de produtos, avaliando comerciais e identificar e testar itens do questionário. Em sua pesquisa o autor trouxe um teste feito empiricamente nos grupos focais.

Gondim (2002) expõe a diferença entre o entrevistador e o moderador de um grupo focal. O entrevistador grupal exerce um papel mais diretivo no grupo, pois sua relação é, a rigor, diádica, ou seja, com cada membro. Ao contrário, o moderador de um grupo focal assume uma posição de facilitador do processo de discussão, cuja ênfase está nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre determinado tema. Os entrevistadores de grupo pretendem ouvir a opinião de cada um e comparar suas respostas; sendo assim, o nível de análise é o indivíduo no grupo. A unidade de análise do grupo focal, no entanto, é o próprio grupo. Se uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados é referida como do grupo.

A tecnologia, ao longo dos anos, vem auxiliando a aplicação dessa metodologia de pesquisa. Greenbaun (2001) aborda em sua obra novas técnicas de aplicação do grupo focal, como grupo focal utilizando a Internet.

2.2 Grupo Focal Online

Com o advento do uso da internet, redes sociais e mensagens instantâneas, houve o surgimento do grupo focal online. Essa ramificação permite que pessoas em locais diferentes possam interagir, trocar experiências e construir novos conhecimentos por meio da pesquisa realizada.

As discussões nos grupos focais online tendem a não ser contínuas, são mais fragmentadas e entrecortadas por assuntos diversos do tópico proposto. Geralmente, as participações são curtas e os comentários não são complexos, o que significa que o grupo focal online não é uma mera transposição do grupo focal presencial para o ambiente virtual. Aconselha-se o seu uso somente quando os membros do grupo têm intimidade com o programa de comunicação a ser utilizado (BORDINI e SPERB 2013).

Os grupos focais online podem ser classificados como: Grupos Focais Online Assíncronos e Grupos Focais Online Síncronos.

Uma pesquisa online síncrona depende de que todos os envolvidos comecem e finalizem as discussões em horários e prazos previamente fixados, já o modelo assíncrono possui maior flexibilidade

para a entrega das respostas. A vantagem do modelo assíncrono consiste na possibilidade de adequar a pesquisa na disponibilidade dos participantes.

Bordini e Sperb (2013) identificaram, na pesquisa realizada, que os grupos assíncronos foram mais frequentes, geralmente, para abordar tópicos delicados ou íntimos e poderiam incluir poucos ou muitos componentes, usando apenas um moderador. Além disso, contaram com membros que dificilmente se reuniriam se a pesquisa não fosse online e assíncrona.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo, além de se caracterizar como um estudo bibliométrico, utilizou os seguintes procedimentos: métodos de pesquisa bibliográfica e documental; descritivo objetivo e a abordagem quantitativa.

Essa pesquisa tem a função de quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, com a aplicação da estatística. Para Oliveira (1999), essa forma de pesquisa é mais usada em trabalhos que abordam pesquisas descritivas, para classificar a relação entre as variáveis.

Inicialmente, foram coletados os artigos cujas estratégias de busca tinham palavras que abordassem os assuntos “grupo focal” e “contabilidade”; “*focus group*” and “*accountance*” em resumos e, posteriormente, em artigos que não mencionavam a abordagem nos resumos. Partiu-se, então, para verificar na análise dos procedimentos metodológicos.

Foram coletados todos os artigos publicados que tivessem como foco a utilização da metodologia de grupo focal, em português, espanhol e inglês, nas seguintes bases: Capes Periódicos, Emerald Insight, Google Acadêmico, Link Springer, Science Research, PubMed, Dialnet e Microsoft Academic, totalizando 123 (cento e vinte e três) artigos, os quais foram transportados para o software Excel 2007, onde sofreram tratamento científico necessário para se adequarem aos objetivos da pesquisa.

Para o propósito deste estudo, foram analisados os seguintes tópicos: base de dados, periódicos nacionais e internacionais por ano, revistas nacionais e internacionais, temas mais abordados, gênero dos autores nacionais e internacionais, publicação por autoria nacionais e internacionais, titulação dos autores nacionais e internacionais, filiação acadêmica dos autores nacionais e internacionais e principais referências citadas nos artigos. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o professor David L. Morgan (Portland State University) no dia 28 de junho de 2018. Ele foi um dos autores mais citados para conceituar Grupo Focal.

Na entrevista realizada com o professor Morgan foi realizada uma análise de conteúdo. Seguindo o método analítico de análise de desenvolvido por Laurence Bardin (2011), foram realizadas três fases principais: a) pré análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na fase da pré análise, foram selecionados os principais trabalhos desenvolvidos pelo entrevistado e a elaboração de questões pertinentes a área de contabilidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa sobre o assunto da metodologia de grupo focal na contabilidade, inicialmente, não se estabeleceu um período de coleta, visto que a pesquisa abrangeu o maior número de anos. Após a coleta, foi possível identificar que os artigos nacionais e internacionais encontrados consideram um período entre 1995 a 2018. Nos artigos nacionais, o período encontrado mensura-se entre 2008 a 2018 e nos artigos internacionais são mensurados num período entre 1995 a 2018. Com isso, o total de artigos totaliza 123 (cento e vinte e três), extraídos das seguintes bases de dados, conforme tabela 01, abaixo:

Tabela 1 – Base de Dados

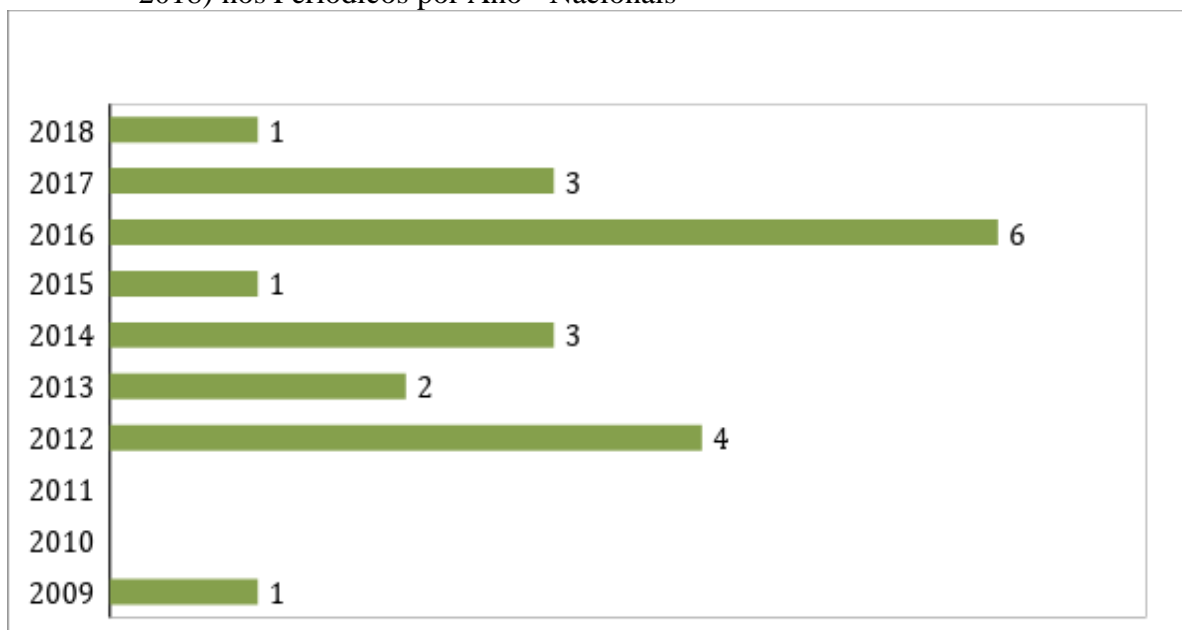
Bases de Dados	Quantidades
Emerald Insight	48
Capes Periódico	39
Google Acadêmico	18
Link Springer	8
Science research	7
PubMed	1
Dialnet	1
Microsoft academic	1
Total	123

Fonte: As autoras (2021)

Observou-se que a base de dados Emerald Insight tem o maior número de artigos publicados, um total de 48 (quarenta e oito), seguido da Capes Periódico, com o de 39 (trinta e nove) e Google Acadêmico com o total de 18 (dezoito) como os que mais abordam o assunto da metodologia de grupo focal na contabilidade.

Verifica-se a evolução desse tipo de trabalho para as bases de dados com maior percentual de artigos para as bases Emerald Insight, Capes Periódico e Google Acadêmico com 39%, 32% e 15%, respectivamente, abarcando um total de 86% dos periódicos que mais publicam.

Gráfico 2 - Evolução da produção científica de artigos sobre Grupo Focal na Contabilidade (2008-2018) nos Periódicos por Ano - Nacionais

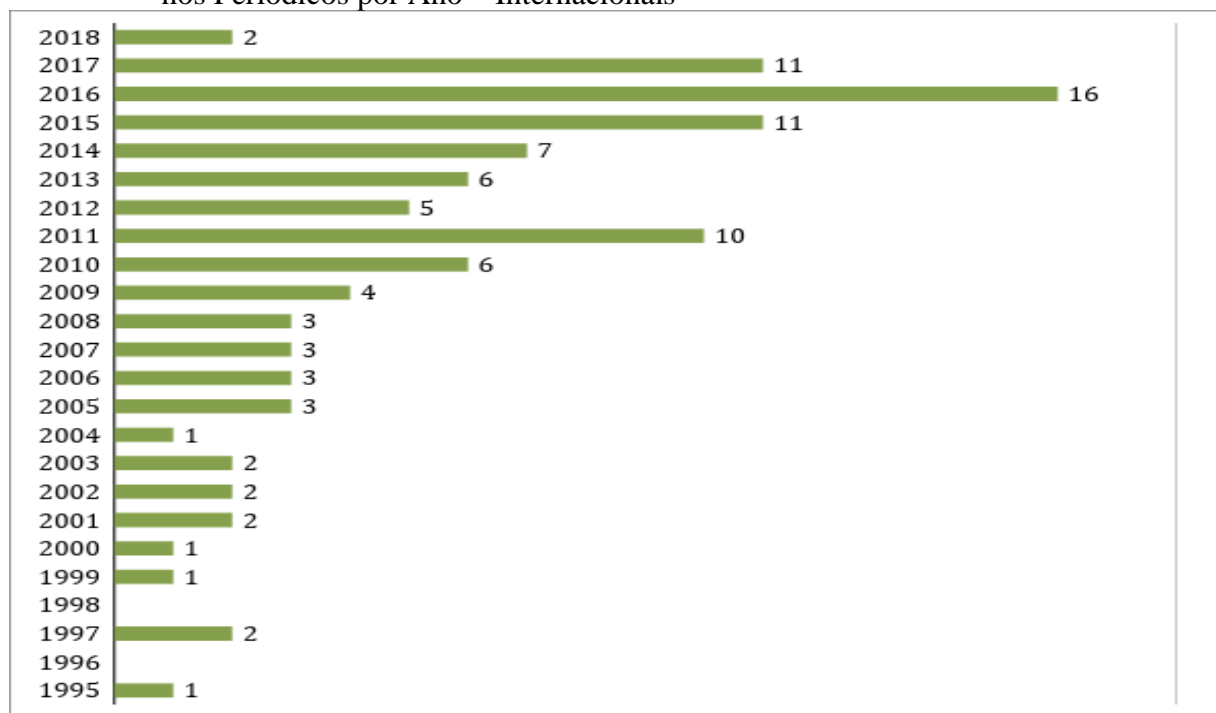


Fonte: As autoras (2021).

Quanto à evolução da produção científica de artigos nacionais sobre grupo focal na contabilidade (gráfico 2), ao considerar que existe um total de 21 artigos, observa-se que o assunto ainda é pouco explorado no meio acadêmico nacional, além de conter oscilações no número de publicações. O maior

número de artigos que adotam a metodologia de grupo focal ocorreu nos anos de 2012 e 2016 com 4 (quatro) e 6 (seis) artigos, respectivamente. Com isso, é importante salientar que os números não expressam forte influência na publicação de revistas nacionais. Em contrapartida, conforme se demonstra no gráfico 3, abaixo, é possível observar um maior número de artigos sobre o assunto.

Gráfico 3 - Evolução da produção científica de artigos sobre Grupo Focal na Contabilidade (1995-2018) nos Periódicos por Ano – Internacionais



Fonte: As autoras (2021).

No que se refere à evolução da produção científica de artigos internacionais sobre grupo focal na contabilidade (gráfico 03), ao considerar que existe um total de 102 artigos, observa-se que o assunto é mais explorado no meio acadêmico do que no âmbito nacional, considerando o surgimento do avanço nas publicações a partir do ano de 2009, com 4 (quatro) artigos, e no ano de 2016, com 16 (dezesesseis) artigos, perfazendo um maior número de publicações conforme o período, mesmo que em anos de 2017 e 2018 tenha ocorrido declínio de publicações. Com isso, é notório o crescimento de publicações sobre o tema que, por consequência, expressa maior influência na publicação de revistas.

Observa-se, em um comparativo entre publicações de artigos nacionais e internacionais, uma forte tendência ao crescimento de publicações para o ano de 2016, mesmo que, em sequência, haja um declínio de quantitativo por ano nos periódicos. Na sequência, foi observado (tabela 2) quantos artigos cada revista nacional publicou sobre grupo focal.

A tabela 3 mostra o mesmo procedimento em revistas internacionais.

Tabela 2 – Revistas Nacionais

Revistas Nacionais	Quantidade
Avaliação	01
Contabilidade, Gestão e Governança	01
CONTEXTUS – Revista Contemporânea de Economia e Gestão	01
Enfoque: Reflexão Contábil	01
Gestão & Regionalidade	01
Qualitas Revista Eletrônica	01
Revista Catarinense da Ciência Contábil	01
Revista Contabilidade & Finanças	03
Revista Contemporânea em Contabilidade	01
Revista de Administração	01
Revista de Contabilidade e Organizações	01
Revista de Gestão USP	01
Revista De Gestão, Finanças E Contabilidade	01
Revista Espacios	01
Revista Pleiade	01
RGO – Revista Gestão Organizacional	01
RIGC	01
Sociedade, Contabilidade e Gestão	01

Fonte: As autoras (2021)

Conforme se observa na tabela 2, as publicações de 18 revistas nacionais que contemplam a utilização de grupo focal na metodologia dos artigos em contabilidade concentram-se, no âmbito nacional, em 3 artigos da Revista Contabilidade & Finanças. As demais 17 revistas apresentam cada uma apenas um artigo com a aplicação da metodologia de grupo focal em contabilidade.

Tabela 3 – Revistas Internacionais

Revista Internacionais	Quantidade
Accounting, Auditing & Accountability Journal	08
Accounting, Organizations and Society	02
Asian Review of Accounting	04
Australasian Accounting	02
Business Ethics: A European Review	02
Corporate Governance	02
Education & Training	02
Journal of Accounting & Organizational Change	02
Journal of Business Ethics	04
Journal of Intellectual Capital	06
Managerial Auditing Journal	05
Meditari Accountancy Research	06
Pacific Accounting Review	03
Teaching Business Ethics	02
Outras Revistas:	51

Fonte: As autoras (2021)

A Tabela 3 permite observar as publicações em 65 revistas internacionais que utilizam a metodologia. As que mais se sobressaem são *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, com 08 artigos. Na

sequência, o *Journal of Intellectual Capital*, com 06 artigos, e o *Meditari Accountancy Research*, com 06 artigos. O *Managerial Auditing Journal* possui 05 artigos publicados sobre o tema. Já a *Asian Review of Accounting* totaliza 04 artigos, o *Journal of Business Ethics* com 04 artigos e a *Pacific Accounting Review* com 03 artigos. As outras 51 revistas apresentam cada uma apenas um artigo com a aplicação da metodologia de grupo focal em contabilidade.

Tabela 4 – Temas mais abordados - Nacional

Temas mais abordado - Nacional	Quantidade
Ensino na Contabilidade	06
Contabilidade Gerencial	03
Pesquisa em Contabilidade	02
Contabilidade Internacional	02
Contabilidade Pública	01
Contabilidade Ambiental	01
Controladoria	01
Contabilidade Tributária	01
Auditoria	01
Profissão	01

Fonte: As autoras (2021).

As temáticas dos artigos aprovados na área “grupo focal” e “contabilidade” e “*focusgroup*” and “*accountance*”, nesta pesquisa, enquadram-se em temas conforme citado na tabela 04, e considera como os mais explorados: Ensino na Contabilidade, 06 artigos e Contabilidade Gerencial, 03 artigos.

Tabela 5 – Temas mais abordados - Internacional

Temas mais abordado - Internacional	Quantidade
Ensino na Contabilidade	22
Contabilidade Financeira	14
Contabilidade Gerencial	11
Auditoria	10
Finanças	08
Contabilidade Ambiental	06
Contabilidade Pública	06
Ética	04
Profissão	04
Comportamental	03
Contabilidade Tributária	03
Contabilidade de Custos	02
Governança Corporativa	02
Contabilidade Agrícola	01
Contabilidade do Terceiro Setor	01
Contabilidade das Instituições Financeiras	01
Contabilidade Hospital	01
Contabilidade Social	01
Controladoria	01
Sistema de Informação Contábil	01
Forense	01

Fonte: As autoras (2021).

As áreas com maior expressividade nesta pesquisa em artigos internacionais abordam os seguintes temas: ensino da contabilidade, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, auditoria, finanças, contabilidade ambiental e contabilidade pública (tabela 05), sendo importante enfatizar que este estudo delimitou o foco em metodologia de grupo focal aplicada nos artigos de contabilidade. Ficou notória a diversidade entre os artigos nos periódicos internacionais.

Na sequência, foi observado o gênero dos autores nacionais (tabela 06) e o gênero dos autores internacionais (tabela 07) sobre o quantitativo e percentual que cada gênero publicou em revistas.

Tabela 6 – Gênero dos Autores - Nacional

Gênero Nacional	Quantidade
Feminino	9
Masculino	12
Total	21

Fonte: As autoras (2021)

Ao tratar a análise dos dados sobre o gênero, na categoria autores nacionais (tabela 06), verificou-se que, de um total de 21 (vinte e um) autores nacionais, que escreveram sobre o assunto metodologia de grupo focal em contabilidade, 12 (doze) são do sexo masculino contra 9 (nove) do sexo feminino.

Tabela 7 - Gênero dos Autores - Internacional

Gênero Internacional	Quantidade
Feminino	38
Masculino	80
Total	118

Fonte: As autoras (2021)

Ao tratar da análise dos dados sobre o gênero, na categoria autores internacionais (tabela 07), verificou-se que, de um total de 118 (cento e dezoito) autores internacionais, que escreveram sobre o assunto metodologia de grupo focal em contabilidade, 80 (oitenta) são do sexo masculino contra 38 (trinta e oito) do sexo feminino. O resultado corrobora os estudos de Vey *et al.* (2008), Santos e Rausch (2009), Cruz *et al.* (2009), Sales *et al.* (2010), Ferrari *et al.* (2012), Santos (2013) e Santos (2015), que observaram a maior predominância nos seus achados com autores do sexo masculino. Também foi observado o número de publicação por autor – nacional (tabela 08) e número de publicação por autor – internacional (tabela 09).

Tabela 8 - Número de publicação por autor - Nacional

Autores	Quantidades
Ilse Maria Beuren (UFPR – FURB) *	03
Paulo Roberto da Cunha (UDESC)	03
Edvalda Araújo Leal (UFU)	02
Dalci Mendes Almeida (Unisul)	02
Silvia Pereira de Castro Casa Nova (USP)	02
Silvana Anita Walter (Unioeste)	02
Outros autores (41)	01

Fonte: As autoras (2021).

Verificou-se (tabela 08) que 47 autores escreveram 21 artigos nacionais com foco na metodologia de grupos focais em contabilidade. A base de dados analisada mostrou que apenas 2 (dois) autores, Beuren e Cunha, escreveram 3 (três) artigos cada um; 4 autores, Leal, Almeida, Casa Nova e Walter escreveram 2 (dois) artigos cada um e os demais 41 (quarenta e um) autores escreveram 1 (um) artigo cada um.

Tabela 9 - Número de publicação por autor - Internacional

Autores	Quantidades
Jeanne Yuet Ching Lam (University of Nottingham)	04
Hendi Yogi Prabowo (Islamic University of Indonesia)	02
Karin Barac (University of Pretoria)	02
Lesley Stainbank (University of KwaZulu-Natal)	02
Marco Giuliani (Università Politecnica delle Marche)	02
Stefano Marasca (Università Politecnica delle Marche)	02
Grant Samkin (The University of Waikato)	02
Outros autores (133)	01

Fonte: As autoras (2021).

Verificou-se (tabela 09), que 140 autores escreveram 102 artigos internacionais com foco na metodologia de grupos focais em contabilidade. A base de dados analisada mostrou que apenas 1 (uma) autora, Jeanne Lam, escreveu 4 (quatro) artigos; 6 (seis) autores: Prabowo, Barac, Stainbank, Giuliane, Marasca e Samkin escreveram 2 (dois) artigos cada um e 133 (cento e trinta e três) outros autores escreveram 1 (um) artigo cada um.

Assim, é possível verificar, conforme a Lei de Lotka, que os considerados “grandes autores” escrevem mais que os “pequenos autores”. Com destaque para a autora internacional – Jeanne Lam – que, a partir de sua dissertação, conseguiu publicar 04 (quatro) artigos (tabela 10), abaixo:

Tabela 10 – Número de Publicação por Autor Internacional

A autora internacional que se destacou foi Jeanne Lam, escreveu a dissertação “The Student Experience of a Blended Learning Accounting Course: A Case Study in Hong Kong”. A partir dessa dissertação publicou 4 artigos

Artigos:

1	Artigo: Autonomy presence: Extending the community of inquiry Revista: International Journal of Continuing Education and Lifelong Learning	3	Artigo: The student experience of a blended learning course in Hong Kong. Revista: International Journal of Technical Research and Applications Special Issue
2	Artigo: Examining student experience of blended learning from the perspective of Community of Inquiry framework. Revista: Asian Association of Open Universities	4	Artigo: Non-Prescribed collaborative learning using social media tools in a blended learning course Revista: International Journal of Innovation and Learning

Fonte: As autoras (2021)

Na sequência, foi observada a titulação dos autores nacionais (tabela 11) e a titulação dos autores internacionais (tabela 12).

Tabela 11 – Titulação dos Autores – Nacionais

Titulação dos Autores Nacionais	Quantidade
Pós-Doutor	02
Doutor	31
Mestre	14
Especialista	01
Graduado	07
Total	55

Fonte: As autoras (2021).

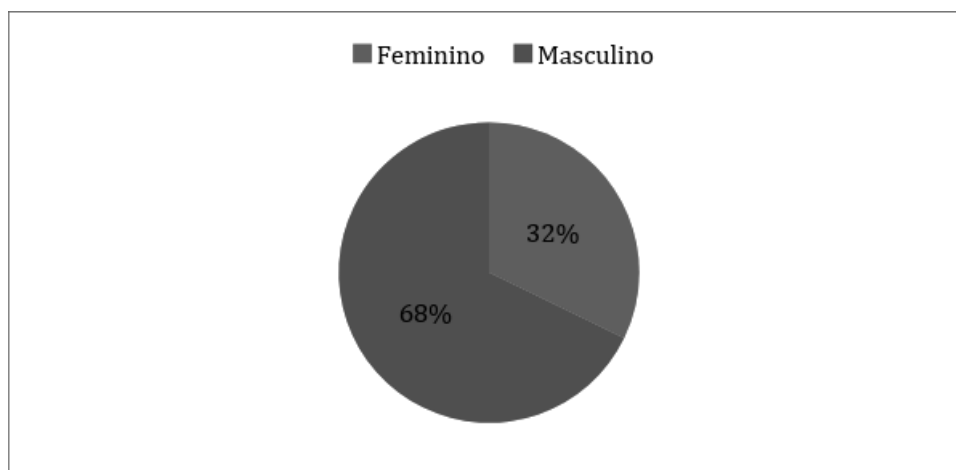
De acordo com os dados da tabela 11 e gráfico 04, percebe-se que a maior concentração de autores possui em sua formação acadêmica doutorado e mestrado. Com isso, entre os 55 autores dos 21 artigos analisados, 4% (2 autores) possuem pós-doutorado, 56% (31 autores) possuem doutorado, 25% (14 autores) possuem mestrado, somente 2% (1 autor) possuem especialização e 13% (07 autores) possuem graduação.

Tabela 12 – Titulação dos Autores – Internacionais

Titulação dos Autores Internacionais	Quantidade
Pós-Doutor	01
Doutor	209
Mestre	22
Especialista	01
Graduado	05
Total	238

Fonte: As autoras (2021).

Gráfico 5 - Titulação dos Autores Internacionais



Fonte: as autoras (2021)

Já no âmbito internacional, de acordo com os dados da tabela 12 e gráfico 05, esse número aumenta consideravelmente, e percebe-se que a maior concentração de autores possui também em sua formação acadêmica doutorado e mestrado, com maior ênfase para o autor que possui titulação de doutor. Com isso, 238 autores dos 102 artigos analisados, 0% (1 autor) possui pós-doutorado, 88% (209 autores)

possuem doutorado, 9% (22 autores) possuem mestrado, somente 0% (1 autor) possui especialização e 2% (05 autores) possuem graduação.

Ainda foi observada (tabela 13) a filiação acadêmica nacional e (tabela 14) a filiação acadêmica internacional.

Tabela 13 – Filiação Acadêmica Nacional

Filiação Acadêmica Nacional	Região	Quantidades
USP	Sudeste	11
UFU	Sudeste	08
FURB	Sul	06
UNIOESTE	Sul	04
UNOESC	Sul	04
UFP	Nordeste	03
UFPR	Sul	03
UNISUL	Sul	03
Fundação Pedro Leopoldo	Sudeste	03
UFSC	Sul	02
PUC PR	Sul	02
Outros		09

Fonte: As autoras (2021)

A filiação acadêmica dos pesquisadores consiste numa das formas de avaliar as autorias de artigos. A análise da tabela 13 permite constatar que a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Regional de Blumenau (FURB) lideram em quantitativos de artigos publicados, cuja metodologia seja grupo focal. A análise da filiação acadêmica se baseou em observar quantas instituições, por meio de seus estudiosos, publicam mais artigos científicos no momento específico de publicação. Com isso, em um mesmo artigo, pode ocorrer que todos os autores sejam da mesma instituição, considerando que o quantitativo se torne maior para determinada instituição, assim como também ocorrem casos em que os autores têm filiações distintas, oportunizando a formação de rede entre os autores.

Na distribuição da filiação acadêmica em que os autores atuam ou atuaram no momento da publicação dos artigos em revistas, verificam-se 07 instituições na região Sul, correspondendo a 24 trabalhos publicados; 03 instituições com 22 trabalhos publicados na região Sudeste; 01 IES com 03 trabalhos publicados da região Nordeste. Já as demais 09 instituições tiveram 1 (um) artigo publicado em revista.

Tabela 14 - Filiação Acadêmica Internacional (continua)

Filiação Acadêmica Internacional	Quantidades
Australian National University	07
University of Pretoria	07
University of Huddersfield	06
Griffith University	05
Universiti Teknologi MARA	05
University of Nottingham	05
University of Western Australia	05
Copenhagen Business School	04
Furman University	04
NHS Tayside	04
Old Dominion University	04
RMIT University	04

Tabela 14 - Filiação Acadêmica Internacional (conclusão)

Filiação Acadêmica Internacional	Quantidades
University of Dundee	04
Victoria University	04
Universiti Kebangsaan Malaysia	04
University of Technology	04
George Washington University	03
Deakin University	03
Cornell University	03
Cardiff University	03
Multimedia University	03
North-West University	03
International Islamic University Malaysia	03
Lincoln University	03
Macquarie University	03
Queensland University of Technology	03
Università Politecnica delle Marche	03
University of Ghana	03
University of KwaZulu-Natal	03
University of London	03
University of Minho	03
University of Connecticut, Storrs	03
University of Tennessee at Chattanooga	03
University of Science and Technology of China	03
University of Waikato	03
ISCAEManoubaTunisia	02
Islamic University of Indonesia	02
Universidad Cooperativa de Colombia	02
Cyprus University of Technology	02
Institut Teknologi MARA	02
Swinburne University of Technology	02
United Arab Emirates University	02
University of Montpellier	02
CRP Henri Tudor	02
University of Queensland	02
University of South Australia	02
University of the Marche	02
University of Sheffield	02
University of Ferrara	02
University of Calgary	02
University College Dublin	02
Brunel University	02
Outras universidade com um artigo	71

Fonte: As autoras (2021)

Quanto às instituições internacionais, esse número é mais crescente. Devido à vinculação feita por parte dos autores, chegou-se ao número de 123 instituições. A tabela 14 apresenta, entre as instituições acima citadas, as que mais tiveram artigos aprovados: Australian National University e University of Pretoria, ambas com 07 trabalhos cada; University of Huddersfield, com 06 artigos; Griffith University, Universiti Teknologi MARA, University of Nottingham e University of Western Australia com 05 trabalhos cada. As demais instituições tiveram entre 01 (um) a 04 (quatro) artigos publicados por instituições.

Tabela 15 - Principais referências citadas nos artigos

Autores mais citados na descrição de Grupo Focal	Quantidade
Morgan	07
Krueger	05
Valadas	03
Caplan	02
Vergara	02
Morgan	02
Berg	02
Emanuel	02
Flick	02
Casey	02
Rubin	02
Spanish	02
Strauss	02
Walkup	02
Zikmund	02

Fonte: As autoras (2021)

David L. Morgan foi um dos autores mais citados para conceituar Grupo Focal nos artigos pesquisados (tabela 15), seguido de Krueger que também tem o maior número de citações sobre grupo focal. Morgan trabalha, atualmente, no Departamento de Sociologia da Portland State University, realizando pesquisa qualitativa e métodos mistos. Seu projeto atual é 'Grupos de foco iniciante e avançado'. Esse autor possui diversas obras abordando o tema como: *Focus groups: A new tool for qualitative research*. (1984); *Focus groups as qualitative research* (1988); *Successful focus groups: Advancing the state of the art* (1993); “When to Use Focus Groups and Why.” (1993); “Future Directions for Focus Groups.” (1993); “Focus Groups.” *Annual Review of Sociology* (1996); *Focus groups as qualitative research* (1997); *Focus Group Kit* (1998); “Focus Group Interviews.” (2001); (forthcoming). *Basic and Advanced Focus Group; Focus groups and public opinion* (2008); *Emergent approaches to focus groups research*. (2008); *Reconsidering the role of interaction in analyzing and reporting focus groups* (2010); *Online focus groups* (2011); *Focus groups and social interaction* (2012); *A New Era of Focus Groups Research* (2017); *A system for coding the interaction in focus groups and dyadic interviews* (2018).

Morgan possui diversas participações em capítulos de livros, publicações em jornais, congressos e workshops abordando o tema grupo focal. Além de desenvolver o interesse por pesquisas sobre métodos de pesquisa: métodos qualitativos e quantitativos; psicologia social: redes sociais e papéis sociais.

Após a coleta de dados deste trabalho bibliométrico e identificado o autor mais citado na definição da metodologia grupo focal, o professor David Morgan foi convidado para uma entrevista. Ao ser indagado sobre a possível explicação para o reconhecimento em âmbito mundial das suas obras na abordagem do tema grupo focal, a resposta apontou o seguinte entendimento:

Resposta 1: “Eu acredito que a razão pela qual eu sou tão amplamente citado é porque o meu livro original de 1988 foi uma das primeiras fontes para reviver este método, especialmente dentro da pesquisa acadêmica. Acho que o fato de meu livro ser curto e conter uma boa quantidade de informações sobre como fazer isso ajudou a torná-lo popular. O outro autor mais citado é Richard Krueger, cujo livro saiu pouco depois do meu, mas é principalmente orientado para o trabalho aplicado e comunitário, em vez de pesquisa acadêmica.”

Quando as pesquisadoras destacaram que a área de contabilidade com maior número de aplicação da metodologia grupo focal foi na de ensino, com a utilização de alunos de contabilidade para compor os grupos a serem pesquisados, Morgan foi questionado se considerava grupo de estudantes como um campo fértil para o uso da metodologia grupo focal.

Resposta 2: “Sempre me preocupo com o uso da palavra “representativo” na pesquisa qualitativa porque é facilmente confundida com amostragem representativa e generalização. Mas se usarmos o significado mais amplo de captar uma gama completa de possibilidades, então trabalhar apenas em um contexto educacional e principalmente com os alunos seria bastante limitado. Um certamente poderia usar grupos de foco com contadores e seus clientes.”

As pesquisadoras identificaram um reduzido número de artigos de contabilidade utilizando a metodologia grupo focal. Com base nesse resultado, perguntou-se ao autor quais medidas devem ser tomadas para incentivar a utilização dessa metodologia nas pesquisas de contabilidade no Brasil.

Resposta 3: “Encorajar o uso de um método em qualquer campo pode ser difícil. Minha própria estratégia tem sido publicar artigos “introdutórios” que combinam conteúdo metodológico com um exemplo empírico. Essa abordagem combina uma primeira seção sobre “o que é” e “quando usá-lo” combinada com uma ilustração de “como fazer” e “o que produz”.

No decorrer da pesquisa também se identificou que o professor Morgan possui uma extensa lista de trabalhos abordando o tema grupo focal. Ao ser questionado sobre quando e como foi o seu primeiro contato com a metodologia grupo focal, bem como o que o motivou a desenvolver inúmeros trabalhos sobre esse tema, ele apresentou a seguinte resposta:

Resposta 4: “A melhor fonte que mostra meu interesse original é o artigo: Morgan, David L. e Margaret T. espanhol. 1985. “Interação Social e Organização Cognitiva do Comportamento Relevante em Saúde”. Basicamente, eu fui treinado como psicólogo social, onde meus cursos incluíam trabalhos sobre “dinâmica de grupo” em geral e “tomada de decisão em grupo” em particular. Comecei com grupos focais porque queria observar como as pessoas desenvolviam uma compreensão do tópico de pesquisa por meio de discussões sobre esse tópico, sem muita atenção para a tomada de decisões. Assim, meu objetivo era observar a interação grupal como pesquisador qualitativo.”

O autor conclui:

“Meu interesse em continuar a desenvolver o método baseia-se, em parte, na frustração de que tantas outras pessoas simplesmente usam o método sem levá-lo a novas direções. Tanto no meu livro mais antigo quanto em qualquer número de minhas publicações desde então (incluindo as mais recentes), conclui pela sugestão de direções futuras para pesquisas sobre grupos focais como um método. Infelizmente, poucas pessoas buscaram novas abordagens para o método. Minha conclusão foi que eu precisava dedicar uma parte da minha própria agenda de pesquisa a esse objetivo, e os dois tópicos mais importantes com os quais trabalhei são a interação em grupos focais e a possibilidade de usar grupos muito pequenos (dyadic interviews).”

No livro de David Morgan com Sage, *Basic e Advanced Focus Groups*, em que atualiza o material introdutório da segunda edição de 1996, o autor afirma que grupos focais são métodos bem estabelecidos; no entanto, tem havido uma forte tendência para práticas padronizadas e menos atenção para abordagens inovadoras. As oportunidades potenciais colocadas pela composição de grupos heterogêneos continuam sendo um dos grandes caminhos inexplorados na pesquisa de grupos focais, pois os grupos heterogêneos

podem oferecer a abertura mais clara para inovações adicionais em grupos focais. Assim como a utilização de grupos maiores e menores.

As perguntas da entrevista nos grupos focais deveriam explorar uma alternativa menos estruturada, respeitando as limitações notáveis na adequação de entrevistas menos estruturadas, atendendo assim a respectiva faixa de aplicabilidade. O autor salienta que as pesquisas utilizando grupo focal enfatizam a perspectiva dos participantes, mas, justamente quando essa discussão está em andamento, a entrevista muda para questões que representam a perspectiva dos pesquisadores.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que algumas inovações estão sendo apresentadas para aperfeiçoar a metodologia de grupo focal, enriquecendo pesquisas futuras assim como sua utilização em outras áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo geral analisar o perfil dos artigos que utilizaram a metodologia de grupo focal em pesquisa qualitativa nas bases nacionais e internacionais e descritos no resultado da pesquisa em tabelas e gráficos. Os objetivos específicos usados na presente pesquisa foram: a base de dados, produção científica nos periódicos por ano, revistas científicas, temas mais abordados, gênero dos autores, número de publicações por autor, titulação dos autores, filiação acadêmica dos autores e principais citações.

Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos e constatou-se que, no aspecto geral dos achados encontrados, os artigos internacionais têm quantidade superior publicada em relação aos artigos nacionais no requisito utilização da metodologia do grupo focal. As principais bases de dados que mais abordam sobre grupo focal são: Emerald Insight, Capes Periódico e Google Acadêmico. A evolução nos periódicos nacionais destaca os anos de 2016 e 2012, com 06 (seis) e 04 (quatro) artigos publicados e nos periódicos internacionais destaca os anos de 2017, 2016, 2015 e 2011 com 11 (onze), 16 (dezesseis), 11 (onze) e 10 (dez) artigos publicados. Dentre os periódicos nacionais que mais aborda a temática de grupo focal está a Revista Contabilidade e Finanças com 03 (três) artigos e dos periódicos internacionais estão: Accounting, Auditing & Accountability Journal, com 08 (oito) artigos, o Journal of Intellectual Capital, com 06 (seis) artigos, e o Meditari Accountancy Research, com 06 (seis) artigos. A consistência dos temas tem maior relevância para: ensino da contabilidade, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, auditoria, finanças, contabilidade ambiental e contabilidade pública. No quesito autores, verificou-se que o gênero do sexo masculino prevalece sobre o gênero do sexo feminino, tanto nacional como internacional. Além do que se observa uma minoria de autores escrevendo mais artigos.

Como na maioria dos artigos, é comum que tenham sido escritos em conjunto com outros autores, considerando que o número de autores verificados nos artigos ficou entre 1 (um) autor a 4 (quatro) autores, no máximo. Somente um artigo continha um total de 6 (seis) autores. No trato da metodologia, todos os artigos abordavam a metodologia qualitativa e as fontes de pesquisa utilizadas foram os artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Portanto, a presente pesquisa foi de suma relevância, visto que não há artigos publicados com os dados apurados com o uso de bibliometria, procedimento que servirá de base para outros trabalhos futuros, também classificados como estudo bibliométrico. Para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo bibliométrico que inclua outra lei bibliométrica, além da Lei de Bradford e da Lei de Lotka. Outra sugestão de contribuição para futura pesquisa, recomenda-se abordar um estudo com destaque para os termos na base de dados de pesquisa de outras línguas estrangeiras não utilizadas nesse estudo. E por fim, uma outra sugestão de contribuição para futura pesquisa, recomenda-se a inclusão de pesquisa com grupo focal utilizando na metodologia a modalidade online.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gilberto Martins.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas. 2007.

BARBOSA, Edmery Tavares *et al.* Uma análise bibliométrica da Revista Brasileira de Contabilidade no período de 2003 a 2006. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. VIII CONGRESSO USP. **Anais Eletrônicos**. Rio de Janeiro: CONGRESSO USP. Recuperado em 2008.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. In: Grupos focais. Porto Alegre: Artmed. 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70. 2011.

BARRETT, Aileen; KAJAMAA, Anu; JOHNSTON, Jenny. How to...be reflexive when conducting qualitative research. **The clinical teacher**, v. 17, n. 1, p. 9-12, 2020.

BEHREND, Joel; EULERICH, Marc. The evolution of internal audit research: a bibliometric analysis of published documents (1926–2016). **Accounting History Review**, v. 29, n. 1, p. 103-139, 2019.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

BORDINI, Gabriela Sagebin; SPERB, Tania Mara. O USO DOS GRUPOS FOCAIS ON-LINE SÍNCRONOS EM PESQUISA QUALITATIVA1. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 437-445, 2011.

BORDINI, Gabriela Sagebin; SPERB, Tania Mara. Grupos focais online e pesquisa em Psicologia: Revisão de estudos empíricos entre 2001 e 2011. **Interação em Psicologia**, v. 17, n. 2, 2013.

CALDER, Bobby J. Focus groups and the nature of qualitative marketing research. **Journal of Marketing research**, v. 14, n. 3, p. 353-364, 1977.

CAPLAN, Stanley. Using focus group methodology for ergonomic design. **Ergonomics**, v. 33, n. 5, p. 527-533, 1990.

CRUZ, Cláudia *et al.* Teoria das Restrições: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no congresso brasileiro de custos (1994-2008). **ABCustos**, v. 5, n. 1, 2010.

DONTHU, Naveen *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285-296, 2021.

FERN, Edward F. The use of focus groups for idea generation: the effects of group size, acquaintanceship, and moderator on response quantity and quality. **Journal of marketing Research**, v. 19, n. 1, p. 1-13, 1982.

FERN, Edward F.; FERN, Edward E. **Advanced focus group research**. California: Thousand Oaks. 2001.

FERRARI, Patrícia da Silva *et al.* Análise da produção científica do Congresso Brasileiro de Custos, na área de Ensino e Pesquisa em contabilidade no período de 1989 a 2009. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. **Anais...** 2012.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONDINI, Sonia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa**: Desafios metodológicos. *Paidèia: Graduate Program in Psychology*, v. 12, n. 24, p. 149-162, 2002.

GREENBAUM, Thomas L. **The Handbook for Focus Group Research**. SAGE Publications, 1997.

HAMUI-SUTTON, Alicia; VARELA-RUIZ, Margarita. La técnica de grupos focales. **Investigación en educación médica**, v. 2, n. 5, p. 55-60, 2013.

JAGER, Phillip de; FRICK, Beatrice Liezel. Accounting doctorates produced in South Africa 2008-2014. **Meditari Accountancy Research**, v. 24, n. 3, p. 438-457, 2016.

KITZINGER, J. **Introduction**: the challenge and promise of focus groups' in R. Barbour and J. Kitzinger (eds) *Developing Focus Group Research: Politics, Theory and Practice*. 1999.

KRUEGER, Richard A. **Focus group**: a practical guide for applied research. 2^a ed. Londres: Sage Publications;. 200 p. 1996.

KUMAR, Satish *et al.* Twenty years of the International Journal of Accounting Information Systems: A bibliometric analysis. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 39, p. 100488, 2020.

LIMA, Paulo Gomes. Pesquisa qualitativa: bases históricas e epistemológicas. *Ensaio Pedagógico*. v.2, n.1, p.5 – 17, 2018.

LONGARAY, André Andrade *et al.* Com o elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

LORENCE, James J.; HENDRICKS, Bryan. Is Innovative Teaching More Effective? Testing the Focus-Group Strategy in the Freshman American Survey. **The History Teacher**, v. 12, n. 2, p. 187-201, 1979.

LUKE, Melissa; GOODRICH, Kristopher M. Focus group research: An intentional strategy for applied group research?. **The Journal for Specialists in Group Work**, v. 44, n. 2, p. 77-81, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Alessandra Vieira Cunha *et al.* Relationship Between Financial and Compliance Audit and Accounting Information Quality: a Bibliometric Study From 1990 to 2012. **European Scientific Journal**, ESJ, v. 10, n. 7, 2014.

MORGAN, David L.; SPANISH, Margaret T. Focus groups: A new tool for qualitative research. **Qualitative sociology**, v. 7, n. 3, p. 253-270, 1984.

MORGAN, David L **Focus groups as qualitative research**. Qualitative research methods. Series 16. Newbury Park (USA): Sage Publications. 1988.

MORGAN, David L. Focus groups. **Annual review of sociology**, v. 22, n. 1, p. 129-152, 1996.

NASSAJI, Hossein. Good qualitative research. **Language Teaching Research**, v. 24, n. 4, p. 427-431, 2020.

NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, v. 13, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Mirian; FREITAS, Henrique Mello Rodrigue de. R. Focus Group–pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **RAUSP. Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 33, n. 3, p.83-91. 1998.

PATTNAIK, Debidutta; KUMAR, Satish; BURTON, Bruce. Thirty years of the Australian accounting review: A bibliometric analysis. **Australian Accounting Review**, v. 31, n. 2, p. 150-164, 2021.

PINHEIRO, Juliano Lima *et al.* Half century of academic production in Capital Market in Brazil in high impact journals. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 15, n. 3, p. 209-225, 2018.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, v. 1, 2006.

SALES, Isabel Cristina Henriques *et al.* Produção Científica e Contabilidade Gerencial: Características do Periódico Management Accounting Research. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. **Anais...** 2010.

SANTOS, Geovane Camilo. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 62, 2015.

SANTOS, Ananias Francisco dos. Análise Bibliométrica da produção científica sobre custos nos principais periódicos contábeis no Brasil no século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. **Anais...** 2013.

SANTOS, Ananias Francisco dos; RAUSCH, Rita Buzzi. Perícia Contábil na Revista Brasileira de Contabilidade: Uma análise bibliométrica do período de 1992 a 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. **Anais...** 2009.

SCHRÖEDER, Cristine da Silva; KLERING, Luis Roque. On-line focus group: uma possibilidade para a pesquisa qualitativa em administração. **Cadernos EBAPE. BR**. vol. 7, n. 2, (jun. 2009), artigo 7, 2009.

SILVA, Vandenir Albuquerque. **Contabilidade gerencial estratégica**: um estudo da percepção dos discentes em contabilidade sobre a importância da gestão estratégica e da teoria dos jogos, como suporte à tomada de decisões. Dissertação. Mestrado em Contabilidade. Universidade Federal da Bahia. 2010.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Bookman Editora, 2009.

SIM, Julius; WATERFIELD, Jackie. Focus group methodology: some ethical challenges. **Quality & Quantity**, v. 53, n. 6, p. 3003-3022, 2019.

VEY, Ivan Henrique *et al.* Delineamento da área de ensino e pesquisa em contabilidade do congresso de controladoria e contabilidade da USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. **Anais...** 2008.